

Sarney não quer caso ACM no Conselho de Ética agora

Jefferson Péres e Heloisa Helena pressionam para “não acabar em pizza”

ROSA COSTA

BRASÍLIA – Ao sinalizar ontem que prefere aguardar o resultado do inquérito da Polícia Federal sobre o caso dos grampos telefônicos da Bahia antes de tomar qualquer decisão sobre as suspeitas que pesam contra o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), provocou imediata reação dos senadores Jefferson Péres (PDT-AM) e Heloisa Helena (PT-AL). Titulares do Conselho de Ética do Senado, e já temendo que “tudo termine em pizza”, os dois pretendem promover uma verdadeira guerra regimental.

Eles anunciaram ontem que, passado o carnaval, vão pedir ao presidente do conselho, Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS), que reveja seu

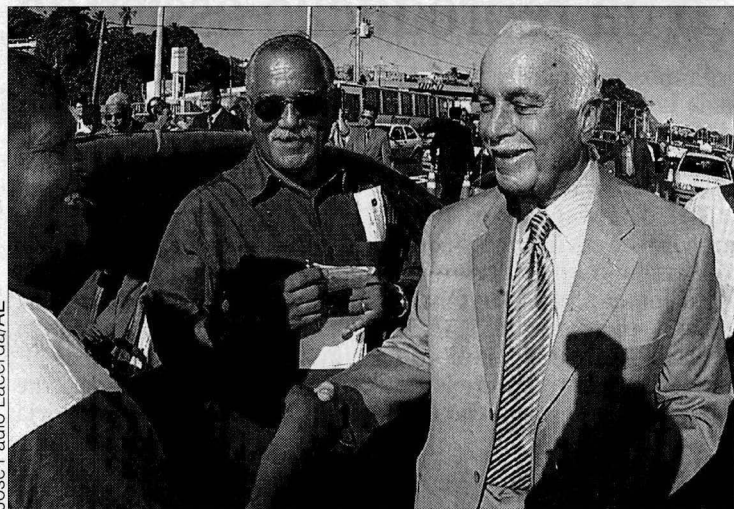
ato de transferir para a Mesa Diretora o pedido da banca-petista para que o órgão apure as denúncias contra ACM. A decisão de Fonseca não tem amparo legal, mas ele preferiu se omitir do caso. Na noite de quinta-feira, sem nem analisar os documentos entregues pelo PT, Juvêncio passou a decisão ao presidente do Senado.

Sarney começou o dia, ontem, afirmando que agiria como “magistrado” neste caso. “Ainda não recebi o requerimento. Minha posição é aquela de não fazer juízo de valor,

mas agir sempre cumprindo o regimento e a Constituição”, afirmou. Mais tarde, Sarney disse ao vice-presidente do Senado, Paulo Paim (PT-RS), que vai segurar o caso até que a Justiça se manifeste contra a denúncia.

Isso implicaria o “engavetamento” da denúncia por

PERÍCIA
CONFIRMARIA
AUTENTICIDADE
DE FITA



José Paulo Lacerda/AE

ACM: senadores querem rever decisão de levar caso para Mesa

um prazo a perder de vista. O presidente do Senado confirmou sua intenção depois. “Qualquer senador que seja acusado de crime, o foro adequado para julgar é o Supremo Tribunal Federal”, alegou.

O PT encaminhou ao Conselho de Ética, como “fatos documentais que comprovariam o envolvimento de ACM”, a transcrição das fitas em que o senador teria dito ao repórter da Luiz Cláudio Cunha, da

revista *IstoÉ*, que grampeou o deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA). Informações ainda não oficiais dão conta que a fita já teria sido analisada pelo perito Ricardo Molina, que teria garantido a autenticidade da voz de ACM.

“O conselho foi provocado e não pode ficar de braços cruzados”, alegou o senador Jefferson Péres. Para Heloisa Helena, Juvêncio agiu errado. “Que ninguém venha se fazer de inocente ou demonstrar amnésia diante de um procedimento que todo mundo já sabe qual é”, afirmou a senadora alagoana.